

Avaliação da aplicabilidade do Curso de Suporte Básico de Vida a distância via web na Marinha do Brasil

Raul Luiz de Souza Cavalcanti*, Luiz Anastácio Alves*, Renato Matos Lopes*, Luiza Rodrigues de Oliveira**, Maria Aparecida de Luca do Nascimento***

*Laboratório de Comunicação Celular, Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz, **Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro – ISERJ, ***UNIRIO

Resumo

Esta pesquisa trata de investigar o impacto do curso de Suporte Básico de Vida a Distância para Praças na Marinha do Brasil, partindo-se da ideia de que este curso refere-se ao primeiro atendimento em qualquer tipo de acidente, considerando a importância de manter os enfermeiros militares de nível médio da Marinha do Brasil atualizados quanto a estes protocolos e, sobretudo, a dificuldade de fazê-lo, dadas as dimensões continentais do Brasil. Os objetivos da pesquisa foram analisar os resultados da aplicabilidade do curso a partir de documentos gerados pelas avaliações do curso e de documentos referentes ao Ensino à Distância e à Marinha do Brasil e analisar os resultados sobre a importância do curso com base nos documentos gerados a partir das avaliações decorrentes do curso, e nos que se referem especificamente ao Ensino à Distância e à Marinha do Brasil. Trata-se de estudo de caso, com abordagem quantitativa, realizado por meio da utilização de instrumentos de coleta de dados diversificados: análise de documentos, alguns que foram utilizados para constituir informações sobre os sujeitos e o cenário da pesquisa; e outros para coleta de dados – questionários pedagógicos aplicados na fase à distância. Os resultados contemplaram informações sobre conteúdo programático abordado e as dificuldades no manejo ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), durante o curso. Concluímos que cursos desta modalidade tem sido um avanço para a qualificação de profissionais para atuar adequadamente nos protocolos de atendimento estabelecidos.

Palavras-chave: ensino à distância, internet na educação, educação.

Abstract

Evaluation of the applicability of Basic Life Support Course by web-based distance learning in Brazilian Navy

This research aimed to investigate the impact of distance learning Basic Life Support Course for militaries of Brazilian Navy, which refers to the first aid for any kind of accident, considering the importance of keeping mid-level Brazilian Navy military nurses updated about these protocols, and especially, the difficulty in doing so, due to the continental dimensions of Brazil. The objectives were to analyze the results of the applicability of the course using documents obtained

Artigo recebido em 10 de julho de 2013; aceito em 2 de agosto de 2013.

Endereço de correspondência: Raul Luiz de Souza Cavalcanti, Laboratório de Comunicação Celular e Pós-graduação de Ensino de Biociências e Saúde Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Av. Brasil, 4365, 21045-900 Rio de Janeiro RJ, E-mail: alveslaa@ioc.fiocruz.br

by course evaluations and documents relating to distance learning and to Brazilian Navy, and to analyze the results on the importance of the course based on documents obtained after evaluations of the course, and those that refers specifically to distance learning and Brazilian Navy. This was a case study with a quantitative approach, performed using different instruments of data collection: analysis of documents, some that were used to build up information about the subjects and the research scenario; and others to collect data – pedagogical questionnaires applied for distance learning stage. The results contemplated information about syllabus and discussed the difficulties in managing the virtual learning environment (VLE), during the course. Was concluded that this course modality has been a progress in professional qualification to act properly in established care protocols.

Key-words: distance learning, internet in education, education.

Resumen

Evaluación de la aplicación del Curso de Soporte Vital Básico a distancia vía web en la Marina de Brasil

Esta investigación tiene como objetivo investigar el impacto del Curso de Soporte Vital Básico a distancia de la Marina de Brasil. Este curso se refiere a los primeros cuidados en cualquier tipo de accidente, teniendo en cuenta la importancia de mantener los enfermeros militares de enseñanza media de la Marina de Brasil actualizados sobre estos protocolos y, sobre todo, la dificultad de hacerlo, dadas las dimensiones continentales de Brasil. Los objetivos de la investigación fueron analizar los resultados de la aplicación del curso a partir de los documentos generados por las evaluaciones y los documentos referentes a la educación a distancia y la Marina de Brasil y analizar los resultados sobre la importancia del curso en base a los documentos generados a partir de las evaluaciones del curso, y los que se refieren específicamente a la enseñanza a distancia y la Marina de Brasil. Se trata de un estudio de caso, con abordaje cuantitativo, realizado a través de la utilización de instrumentos de recolección de datos variados: análisis de documentos, algunos que se utilizaron para construir información sobre los temas y el escenario de investigación; y otros para recolección de datos - cuestionarios pedagógicos aplicados en la fase de enseñanza a distancia. Los resultados contemplan información sobre plan de estudios y se discuten las dificultades en la gestión del manejo en el ambiente virtual de aprendizaje (AVA), durante el curso. Se concluye que cursos de esta modalidad han sido un gran avance para la calificación de profesionales para actuar correctamente en los protocolos de atención establecidos.

Palabras clave: educación a distancia, internet en la educación, educación.

Introdução

O Ensino à Distância (EAD) surgiu como uma grande possibilidade, no qual as populações podem ter acesso a uma formação educacional, mesmo distante dos centros urbanos onde está concentrado o maior quantitativo de escolas dos mais diversos níveis.

Os processos educativos, na modalidade de EAD, podem ocorrer de diversas formas: por correspondência, em que as relações professor e aluno são aproximadas com o envio de materiais pelo correio ou *fax*, pelas transmissões por TV ou rádio, por vídeo conferência, com a utilização de vídeo cassetes, CDs e DVDs. O importante é que esse conhecimento seja compartilhado, que haja interação entre as pessoas.

De acordo com Nunes, para que haja sucesso pedagógico é necessário que tenhamos cuidado, pois

hoje em dia um curso a distância não é mais um curso por correspondência unidirecional, em que se enviam livros e textos pelo correio e se espera que o aluno já saiba estudar e aprender [1]. É preciso cercar-se de uma multiplicidade de recursos para alcançar êxito.

Atualmente a modalidade de EAD que tem mostrado grande interesse é a que ocorre pela rede mundial de computadores – a Internet. Dessa maneira a partir das ferramentas disponibilizadas pela Plataforma no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o aluno poderá interagir em tempo real com outros alunos e professores, estreitando ainda mais essas relações na construção do conhecimento.

Entretanto, os cursos poderão ser apresentados de diversos modos, podendo ser totalmente à distância, quando não há encontro direto do professor com o aluno, ou semipresencial, com estrutura híbrida, quando são obrigatórios encontros presenciais para

testes de conhecimento ou facilitação no desenvolvimento de competências de cunho prático.

O Ensino à Distância é voltado especialmente, (mas não exclusivamente) para adultos que, em geral, já estão no mundo corporativo e dispõe de tempo suficiente para estudar a fim de completar sua formação básica ou mesmo fazer um novo curso. Esse tipo de aluno, tendo em mãos um material didático de alta qualidade, pode estudar do princípio ao fim toda matéria de cada programa, realizando sucessivas autoavaliações, até sentir-se em condições de se apresentar para exames de proficiência [1].

Nosso interesse em desenvolver uma pesquisa sobre esta temática se deu quando no ano de 2005 foi criada a Divisão de Ensino à Distância da Escola de Saúde do Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD) – Marinha do Brasil, onde foi criado o primeiro curso intitulado Curso Expedito de Anatomia Humana Básica – curso de curta duração, em linguajar naval, equivalentes a cursos pós-médios –, um projeto piloto para a implantação de cursos à distância em saúde naquela instituição Militar. No mesmo ano foi criado o Curso Expedito de Ressuscitação Cardiopulmonar Cerebral para Praças Enfermeiros (C-Exp-RCPC-Pr), e, em 2006, o curso Expedito de Suporte Básico de Vida para Praças Enfermeiros (C-Exp-SBV-Pr), que além da fase à distância, contemplava 03 dias de fase presencial.

Esses cursos surgiram devido às necessidades de atuação em situações de emergência, relacionadas às missões ora desempenhadas, que não foram contempladas em sua formação, mas que poderiam ser necessárias principalmente aos que forem designados para embarques em navios e missões militares.

Apesar de a Escola de Saúde formar profissionais de Ensino Médio e Superior, tratamos nesta pesquisa apenas o contingente de enfermagem de nível médio, Sargentos Aperfeiçoados (técnicos de enfermagem) que, por indicação ou vontade própria concluíram o Curso Expedito de Suporte Básico de Vida a Distância.

Um dos fatores relevantes de cursos em saúde à distância é a necessidade em manter atualizados os profissionais das diversas Organizações Militares (OM) que necessitam de constante aprimoramento de sua formação para a segurança de seu exercício profissional, principalmente aqueles que embarcam constantemente em navios por ocasião de exercícios e missões militares.

Os objetivos da pesquisa foram analisar os resultados da aplicabilidade do curso a partir de

documentos gerados pelas avaliações do curso e de documentos referentes ao Ensino à Distância e à Marinha do Brasil e analisar os resultados sobre a importância do curso com base nos documentos gerados a partir das avaliações decorrentes do curso, e nos que se referem especificamente ao Ensino à Distância e à Marinha do Brasil.

A Marinha do Brasil e a Escola de Saúde do Hospital Naval Marcílio Dias

Para que a Marinha possa cumprir a sua missão constitucional, considerando os seus vários objetivos, destaca-se a valorização do elemento humano, enfatizando o desenvolvimento e aperfeiçoamento das suas qualidades morais, profissionais, intelectuais e culturais bem como das suas condições psicofísicas e o aprimoramento das atividades assistenciais que repercutem favoravelmente no campo psicossocial da tropa.

A área de saúde militar trata de problemas associados às atividades de combate e àquelas voltadas para o estudo das consequências de operações prolongadas em meio ambiente submarino e aéreo, bem como em regiões de climas adversos, como a Antártica e a Amazônia, além das resultantes do uso de armas nucleares táticas e operações conjuntas com outras Forças ou Nações, tanto em treinamento quanto em situações reais.

Além dos hospitais, ambulatório e centros odontológicos, o Corpo de Saúde da Marinha está presente em diversos navios, quartéis e estabelecimentos de ensino. Também está a bordo dos navios de Assistência Hospitalar prestando assistência médica às populações carentes das grandes bacias hidrográficas do país. Nas operações de busca e salvamento, embarcam em navios e aeronaves, prestando socorro às vítimas de sinistros de toda sorte, apoiando as tropas de Fuzileiros Navais nos desembarques [2].

O Corpo de Saúde traz para cada soldado, a confiança na existência de uma estrutura que zela por sua sobrevivência, e, quando embarcados nos navios da Esquadra, garantem a manutenção da capacidade de combate desses homens no mar.

Para que a Marinha do Brasil seja capaz de cuidar da saúde do militar e sua família em todos os níveis de complexidade em tempos de paz ou de guerra é imprescindível a conjugação harmoniosa do binômio: educação *versus* saúde.

Desta maneira, a Marinha do Brasil por intermédio da Escola de Saúde do Hospital Naval

Marcílio Dias, justifica sua existência com a função de formar profissionais de saúde, militares e civis, com qualificação e especialidades adequadas para o atendimento às populações.

A Escola de Saúde é uma escola de enfermagem militar na qual todo o processo educativo é desenvolvido pelo Sistema de Ensino Naval (SEN) sob supervisão da Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM), numa organização bem estruturada e consciente da responsabilidade de garantir a qualidade da formação pessoal da Marinha do Brasil [3].

Não é uma Organização Militar (OM) independente, pois está integrada ao HNMD, possui estrutura própria onde estão distribuídas as áreas administrativas e de ensino, com salas de aula, salas para o desenvolvimento de técnicas para assistência à saúde, laboratório de informática e pátio externo onde são realizadas as formaturas e exercícios práticos com simulações de situações de trauma para atendimento pré-hospitalar.

Atualmente de forma presencial, a Escola de Saúde forma em suas dependências militares que ingressaram na Marinha do Brasil (MB) por concurso público de nível fundamental e são encaminhados para a Escola de Aprendiz-Marinheiro, onde cursam o Ensino Fundamental, segundo segmento. Após três anos de concluída a Escola de Aprendiz-Marinheiro eles são convidados a escolher, em ordem de preferência, a profissão que querem seguir na Força. São em média vinte especializações, como operador de radar, de máquinas, barbeiro, sinaleiro e enfermeiro. A partir daí eles cursarão o C-Esp-Ef (Curso de Auxiliar de Enfermagem) que o promoverá a Cabo por sua conclusão e aproximadamente 04 anos depois o C-Ap-Ef (Curso Técnico de Enfermagem), já na condição de Sargento promovido.

Embora pertencente ao Sistema de Ensino Naval (SEN) a Escola de Saúde busca equiparar sua formação de acordo com a legislação educacional civil no qual por intermédio do parecer 290/85 da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro a Escola recebeu, além de seu credenciamento, a autorização de funcionamento pela Portaria 6113/DAT/85.

Em 2004, seus cursos de enfermagem foram cadastrados junto ao Ministério da Educação através do Cadastro Nacional de Cursos Técnicos – CNCT.

Cursos de curta duração, com características específicas de clientela e atendimento, ocorrem rotineiramente contribuindo para a capacitação de militares [3].

A Enfermagem Militar

A Enfermagem Militar possui particularidades que diferem do meio civil. Devemos estar aptos a situações que envolvam cenários diversos, em terra, mar ou ar. As situações limítrofes no qual podemos deparar, nos obriga a desempenhar ações que exigem bom preparo físico e emocional, além de conhecimentos específicos da vida militar e profissional, para atuar nos diversos espaços de nosso País.

O cenário é o local onde ocorre a cena, ou seja, o lugar onde ocorre algum acontecimento. No nosso estudo, o cenário é o espaço de batalha onde atuam os combatentes [4].

Nos exercícios e simulações de estado de guerra, os militares são treinados para atuar nas diversas áreas para as quais foram capacitados. Os instrutores militares fazem parte desse processo, facilitando o desenvolvimento de competências técnicas importantes para que o Enfermeiro possa desempenhar com segurança e conhecimento as suas atividades.

Ao ser identificada uma situação de risco pelo enfermeiro militar ele deverá imediatamente procurar neutralizá-la ou removê-la, não permitindo jamais que a próxima vítima seja ele mesmo. Sua vida ali naquele cenário é de um valor incomensurável. Todos, inclusive ele, dependem dele [4].

As ocorrências que se apresentarão no decorrer das missões deverão ser sistematizadas por padronizações estabelecidas em cadeias de evacuação, e normativas de conduta profissional institucional que considerem parâmetros de segurança. Por vezes o Enfermeiro é quem decidirá qual a melhor conduta a ser tomada.

Ao enfermeiro militar exige-se bom preparo físico, habilidades com armamento e segurança orgânica. Dependendo de sua atuação, conhecimentos para interpretação de condições topográficas além de todo material necessário para atuação profissional em condições inóspitas.

História da Emergência e o Suporte Básico de Vida (SBV)

A superlotação dos Serviços de Emergências representa um relevante problema nos sistemas de saúde pública em nosso País.

A maior exposição da população a eventos agudos decorrentes de lesões associadas a causas externas, principalmente traumatismos decorrentes de acidentes automobilísticos, agressões e ferimen-

tos por armamentos, proporcionam essa demanda crescente para os serviços de emergências.

Em meio militar os riscos decorrentes aos exercícios de situação de guerra, em virtude de treinamentos, viagens de adestramento em navios e Missões de Paz no qual nosso País encontra-se aliado, por vezes surgem necessidades de atendimentos emergenciais para as quais os profissionais de saúde militares necessitam ter conhecimento dos protocolos necessários sobre o Suporte Básico de Vida, como atendimento pré-hospitalar, que envolve desde a segurança da cena, ou seja, o local da ocorrência, até a maneira correta da imobilização e transporte da vítima até uma unidade de Suporte Avançado.

Conforme o Emergency Care, desde 1795, havia preocupação com o transporte de vítimas em situação de guerra, sendo assim, foi idealizado pelo Barão Larrey a primeira ambulância que serviria de suporte a campanha de Napoleão Bonaparte na Prússia, iniciando-se assim o atendimento pré-hospitalar.

Durante a Segunda Guerra Mundial, com os conflitos militares entre Coréia e Vietnã foi identificado que técnicos não médicos, quando iniciavam o tratamento de vítimas de trauma antes de chegar ao hospital, aumentavam a sobrevivência desses abatidos.

Apesar dos fatos, foi em meados de 1960 que J.D."Deke" Farrington e colaboradores desenvolveram um programa que atingisse a população em geral, denominado de EMT-B para civis, a partir do primeiro Programa para Técnicos em Emergências Médicas do Corpo de Bombeiros de Chicago, no qual mais de um milhão de pessoas foram treinadas, sendo que um quarto migrou para níveis de Suporte Avançado de Vida [5].

O profissional habilitado para atuar como técnico em emergência médica deve ser habilitado a manobrar com situações que necessitam na urgência do procedimento, na certeza do conhecimento e principalmente na destreza em como organizar uma série de competências que foram desenvolvidas em sua formação, visto que esse profissional necessita de base sólida necessária para avaliar e administrar a maioria das Emergências encontradas pelo profissional Pré-Hospitalar [6].

Para adquirir esses conhecimentos é necessário estudo, prática e repetição, já que ele assume a responsabilidade pela vida do paciente e não poderá consultar manuais e caberá a ele a decisão crítica imediata baseada em conhecimentos e avaliação.

Educação à distância na Marinha do Brasil

A Marinha do Brasil tem uma tradição na história da Educação à Distância. A Escola de Guerra Naval (EGN) criou um curso por correspondência em 22/11/1939 com o objetivo de preparar Oficiais para a matrícula no "Curso de Comando", somente após a criação do Instituto Rádio Monitor de São Paulo, em outubro de 1939. Todavia, em virtude de aprovação do novo Regulamento da EGN, em 1940, o curso por correspondência passou à categoria de "Curso Preliminar", sendo criado o "Curso de Alto Comando" que abordava os mais elevados assuntos militares.

A partir de 1947 foram realizadas modificações na estrutura de ensino da EGN sendo criado o "Curso Superior por Correspondência". Em 1971, foi criado o Curso Básico, atual Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários (C-EMOI) que, na sua estrutura atual, é composto de duas fases: por correspondência e presencial. No ano de 2003, a Escola Superior de Guerra (EGN), iniciou a sua primeira experiência de curso via Intranet, com o oferecimento de uma disciplina do Curso Superior (C-SUP). No ano de 2005, todas as disciplinas do C-SUP passaram a ser oferecidas via *Internet* [7].

A fim de viabilizar a implantação do EaD na Marinha, a DEnsM utilizou, inicialmente, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) E-Proinfo do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Em 2003, após a realização de novos estudos, a DEnsM optou pelo AVA TelEduc da Universidade de Campinas (UNICAMP), São Paulo. Nesse ano, criou o curso Expedido de Capacitação de Autores e Tutores de EaD (C-EXP-CATEAD) com o objetivo de orientar Oficiais, Praças e Civis assemelhados, que atuarão no EaD para o exercício de autoria e tutoria de EaD, bem como no desenvolvimento de material didático a ser utilizado em cursos à distância via *web*[8].

Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Educação

Os processos educativos mediados pelo computador têm estimulado o surgimento de tecnologias para a aprendizagem e a criação de ambientes virtuais por meio de plataformas de interação com suas diversas ferramentas, assim facilitando a comunicação entre alunos e professor e entre os próprios alunos, numa rede de relacionamentos onde o conhecimento é construído e compartilhado.

Nesse sentido, a difusão de novos meios de comunicação disponíveis leva à formação de comunidades desterritorializadas [9], em que as novas possibilidades em interconexão permitem a criação de comunidades virtuais formadas por afinidades e interesses comuns dos usuários da rede, independente de sua localização geográfica. Para este autor, somos uma aldeia globalizada, uma rede de consumidores de produtos e informações, rede esta formada por pessoas de todo o planeta que se conectam apesar das limitações linguísticas.

Nos processos educativos, a velocidade das informações, as conexões com o mundo e as interações culturais que contribuem com a evolução do saber vêm possibilitar ao indivíduo compartilhar conhecimento, ensejando o surgimento de novos valores sociais.

Ante o exposto, é possível afirmar que a tecnologia pode transformar o ensino em aprendizagem eficiente no momento em que recursos estejam disponíveis, computadores estejam conectados e professores interessados em despertar os alunos para novas possibilidades visando a construção do conhecimento de maneira interativa.

Com os avanços das TIC, os professores necessitam estar atentos ao surgimento de novos conceitos e conhecimentos em suas respectivas áreas de atuação, a fim de se capacitarem para o desenvolvimento das novas competências que deverão ser exploradas em suas interações [10].

É importante uma postura crítica e criativa de professores e alunos perante o uso de tecnologias nos processos educacionais, pois a simples utilização das tecnologias educacionais não garante que os principais objetivos da aprendizagem sejam atingidos. Isto porque, dependendo da postura adotada, pode reforçar práticas educativas tradicionais ou progressistas [7].

A memória tem sua ampliação por meio do uso de banco de dados, hiperdocumentos e arquivos digitais: a imaginação é claramente auxiliada com o uso de simulações e de várias possibilidades de uso dos recursos para criação e recriação de textos e imagens; a percepção é ampliada pelas diversas possibilidades de interação que ocorrem por meio de jogos virtuais e simulações; a capacidade de raciocínio é alterada diante da inteligência artificial e dos auxílios utilizados na solução de problemas que, por sua vez, só se tornam possíveis com o auxílio das memórias adicionais dessas tecnologias. Surgem, assim, novos estilos de raciocínio e de pensamento

que alteram significativamente as relações com o conhecimento; o hipertexto, com a sua proposta de interatividade, permite percorrer vários caminhos e, quando articulado a muitos outros nós da rede, proporciona uma nova possibilidade em leitura e escrita. Trata-se de uma nova forma de relação com o conhecimento [10].

Todavia, a tecnologia não garante um ensino de qualidade. A forma de apresentação, a pertinência e a qualidade dos conteúdos, bem como os incentivos que propiciarão a formação de uma nova cultura de aprendizagem, são aspectos importantes nesse processo. O conteúdo apresentado de forma atraente e por meio de um projeto didático bem estruturado e adequado poderá propiciar um excelente programa de ensino, enquanto aqueles projetos que privilegiam apenas o uso da tecnologia poderão transformar-se em grandes fracassos [11].

Somente o uso da Tecnologia Educacional não é suficiente para solucionar os atuais problemas da educação tradicional. Entretanto, esses recursos não podem ser deixados de lado. Eles devem, sim, ser usados como ferramentas que contribuam para a construção do conhecimento, e não como mais um recurso didático. Desta forma, as tecnologias educacionais devem auxiliar no processo de ressignificação dos conteúdos escolares, da adoção de estratégias de ensino que confirmam mais importância ao raciocínio do que à memorização, por meio de contextualização dos conteúdos [12].

A educação como um todo, recebe os impactos das tecnologias sobre seus métodos de ensino e formas de aprendizagem. No entanto, o uso de uma tecnologia inovadora não pode ser considerada uma estratégia. A intenção do seu uso como ferramenta de apoio ao ensino precisa estar relacionada à definição de estratégias pedagógicas para que possam efetivamente apoiar o processo de construção de novas competências, gerando novas práticas de ensino e de aprendizagem [13].

O Curso de Suporte Básico de Vida à distância

A criação, na Escola de Saúde do HNMD, de cursos à distância para Praças, surge da necessidade de mantê-los atualizados, já que atuam nas diversas Unidades de Assistência Médico-Hospitalar da Marinha do Brasil, como referido. Tem como objetivo suplementar a qualidade técnico-profissional desses militares, habilitando-os para o exercício das funções que exijam conhecimentos em Suporte Básico de

Vida. O curso tem início com a abordagem de conceitos básicos sobre Anatomia e Fisiologia Humanas, cuidados relacionados com a Biossegurança, Manobra de Ressuscitação Cardiopulmonar, Suporte Básico de Vida e o Protocolo START, que se refere ao atendimento com múltiplas vítimas. Os conceitos são apresentados por intermédio de módulos que servirão de apoio aos temas relacionados com o conhecimento e abordagem correta nas manobras de Suporte Básico de Vida em seu módulo específico.

Trata-se de um curso com carga horária total de 60h, duração de cinco semanas, dividido em cinco módulos, divididos por capítulos, que por sua vez são subdivididos em unidades de ensino que contém, ainda, exercícios teóricos, trabalhos individuais e em grupo, além de fóruns de discussão e salas de bate-papo que venham a contribuir para o desenvolvimento do aluno na fase à distância.

O curso é gerenciado e ministrado pela Divisão de Ensino à Distância da Escola de Saúde do HNMD e tem, obrigatoriamente, uma fase presencial de três dias em tempo integral na referida Escola. São utilizados três instrutores para a fase à distância, e um para a fase presencial, considerando-se grupos de seis alunos na atividade prática.

Os instrutores de ambas as fases são Oficiais e Praças Enfermeiros, com curso de formação em Suporte Básico e/ou Avançado de Vida com chancela em instituição credenciada internacionalmente para o exercício profissional.

Estes recursos devem ser disponibilizados na OM do aluno, ou por agendamento, se forem utilizadas as diversas salas de aula virtuais disponibilizadas nas OMs do SEN.

Na fase presencial, os instrutores utilizam projetores multimídia, manequins instrucionais, manequins vivos maquiados como vítimas em cenários que imitam situações de conflito e dificuldades de resgate.

Este estudo tem como objetivo investigar o impacto do curso de Suporte Básico de Vida à Distância para Praças na Marinha do Brasil, considerando que este curso prepara o aluno para prestar o primeiro atendimento em qualquer tipo de acidente. Desse modo, observa-se que a pergunta constantemente feita é como manter os enfermeiros da Marinha do Brasil atualizados quanto a estes protocolos, considerando as dimensões continentais do Brasil. Sendo assim, o Curso de Suporte Básico de Vida à Distância para Praças, oferecido pela Divisão de Ensino a Distância da Escola de Saúde

do Hospital Naval Marcílio Dias, parece ser uma alternativa para esse questionamento.

Portanto, esta pesquisa analisou como esse curso vem influenciando a prática dos enfermeiros, com a finalidade de produzir uma segunda versão do curso, a partir dos resultados obtidos nesta pesquisa.

Material e métodos

Trata-se de estudo de caso, com abordagem quantitativa, realizado por meio da utilização de instrumentos de coleta de dados diversificados: análise de documentos, alguns que foram utilizados para constituir informações sobre os sujeitos e o cenário da pesquisa; e outros para coleta de dados - questionários pedagógicos aplicados na fase à distância.

O estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade própria. É uma investigação que se assume como particularística, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico [14].

Instrumentos de coleta de dados

Foi utilizado questionário pedagógico do Departamento de Ensino a Distância (DEAD) da Marinha do Brasil.

Este instrumento diversificado visa entender as interpretações dos atores envolvidos acerca dos fatos que se apresentar [15]. Tendo em vista o objetivo dessa pesquisa, a construção do curso de Suporte Básico de Vida à Distância e seus efeitos na Marinha do Brasil, foi necessário que a pesquisa de campo se desenvolvesse na Escola de Saúde do HNMD, por ser a única nesta área na Marinha do Brasil. Porém, desde a seleção do tema, a objetividade no trabalho foi buscada para não comprometer a validade do estudo.

Sujeitos do estudo

Os sujeitos da pesquisa foram cinco Sargentos Enfermeiros, Técnicos em Enfermagem, do sexo masculino, com média de dez anos de serviço ativo na Marinha do Brasil, egressos do Curso de

Suporte Básico de Vida à Distância da Escola de Saúde do HNMD, escolhidos aleatoriamente pelo pesquisador.

Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme previsto na Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde, sendo informados acerca dos objetivos da pesquisa, de que em qualquer momento poderiam desistir de participar do estudo sem nenhum prejuízo de qualquer tipo.

O cenário da pesquisa foi o laboratório de informática vinculado à Divisão de Ensino à Distância da Escola de Saúde do Hospital Naval Marcílio Dias.

Aspectos éticos da pesquisa

Este trabalho obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Naval Marcílio Dias, sob Parecer 024/2008 referente ao protocolo de pesquisa nº 005/2008, segundo as normas éticas vigentes no País para pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde).

Análise documental

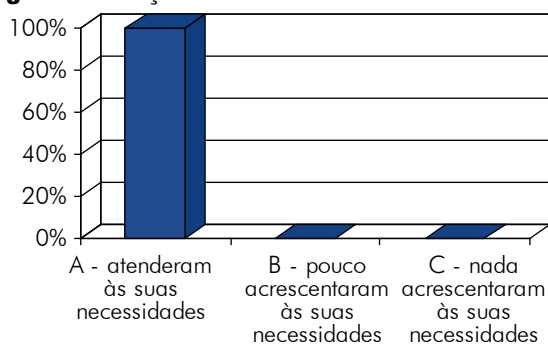
Foram analisados questionários pedagógicos da fase a distância de duas turmas realizadas em 2006, três em 2007 e quatro turmas em 2008. Esses dados foram coletados por meio de documentos ostensivos da Marinha do Brasil, entenda-se Escola de Saúde do HNMD, cujo Comitê de Ética em Pesquisa autorizou a análise e divulgação dos dados compilados.

Resultados

Dados analisados dos cursos no período de 2006 a 2008

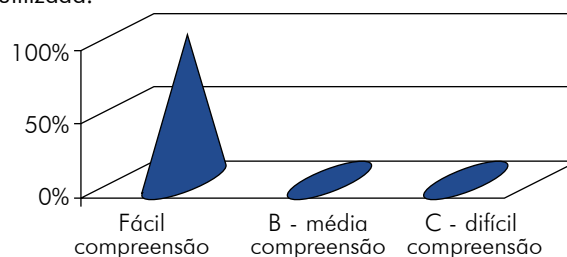
Fase a distância - Parte A: conteúdo programático

Figura I - Relação aos conceitos e ideias transmitidos.



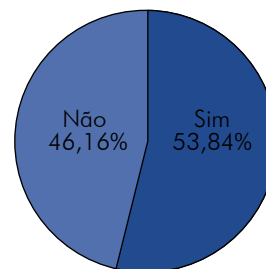
Atender às necessidades representa que apesar da modalidade inovadora de ensino, houve uma correspondência com o esperado em virtude do objetivo do curso atender a um público que necessita de conhecimentos sobre o assunto. O curso atende a um público alvo específico que são Praças EF (profissionais de enfermagem de nível médio) que por vezes precisam decidir na ausência do Oficial médico ou enfermeiro.

Figura II - Conceitos transmitidos e a linguagem utilizada.



Por se tratar de um público alvo que detém conhecimento sobre as terminologias e situações apresentadas, os conteúdos tem a intenção de transmitir formas de abordagem a partir sistematizações facilitadoras que venham facilitar o desenvolvimento de novas competências para atuação no que se propõe o curso.

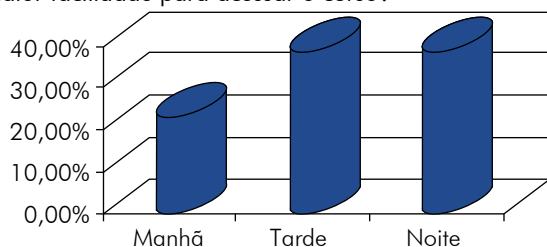
Figura III - Carga horária para desenvolvimento das atividades foi suficiente?



Os programas presenciais existentes com a proposta de curso que apresentamos utilizam tempo inferior em seus programas de ensino. Nosso objetivo é oferecer uma imersão de conhecimentos no qual são desenvolvidas habilidades de acordo com os assuntos apresentados.

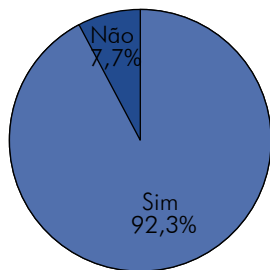
Parte B: Acesso ao curso

Figura IV - Relação ao horário, qual o período de maior facilidade para acessar o curso?



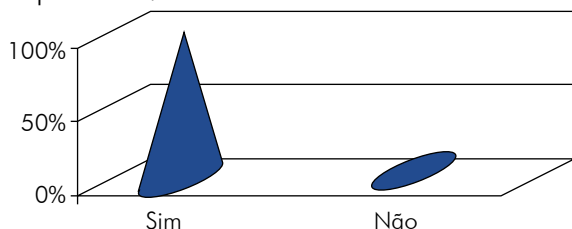
As Organizações Militares (OM) possuem um fluxo de atividade maior no período da manhã, o que dificulta ao militar deixar de cumprir com suas tarefas para poder acessar o curso. O fato da maior prevalência de acesso ocorrer nos períodos da tarde e noite é justificada em virtude das OM de saúde funcionarem em dois turnos e com a facilidade de acesso pela Internet o aluno poderá acompanhar as atividades em seu domicílio.

Figura V - Na sua organização ocorreu algum tipo de problema no momento de acesso ao curso?



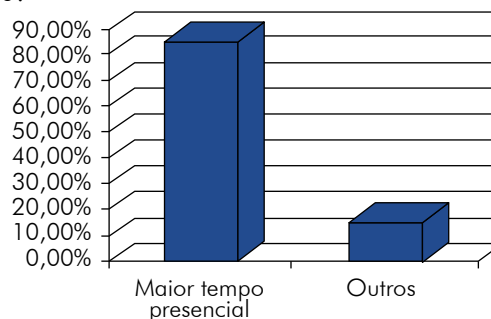
Apesar de o curso ter caráter voluntário, alguns militares serem destacados para Embarques não previstos e devido ao cumprimento de escalas de serviço em virtude da rotina das OM de mar ser diferente das OM de terra, áreas navegação com dificuldades de acesso a Internet é um dos problemas identificados.

Figura VI - Os orientadores do curso corresponderam às suas expectativas, por ocasião dos contatos realizados por e-mail?



Os instrutores mostram-se presentes durante toda a fase a distância acompanhando os alunos por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de maneira que as mediações, interfaces e discussões não deixem de ser correspondidas.

Figura VII - Na sua opinião, quais os aspectos relevantes que poderiam ser adotados para a melhoria do curso?



Discussão

Com as dificuldades encontradas em virtude da ideia de estudar um tema novo, frente às tradições encontradas em sala de aula presencial no exercício da atividade na Escola de Saúde como instrutor militar, permitiu a constatação de que a atividade de ensino virtual é válida a partir do instante em que o aluno está disposto a desvendar novos conhecimentos para o aprimoramento da sua atividade profissional e, principalmente, pelo compromisso em salvar vidas.

O impacto causado pela implantação do curso de Suporte Básico de Vida à Distância foi percebido pela grande procura identificada quando da divulgação, em meios de comunicação interna da Marinha do Brasil, e pela abertura de novas turmas.

O Curso "Suporte Básico de Vida a Distância", via *web*, é o único entre as Forças Armadas e Auxiliares nesta modalidade, atendendo não só aos militares da localidade, como também àqueles embarcados em hospitais distritais.

Dentro dos navios os riscos de ocorrência de sinistros são possíveis. Sendo assim, como proceder se o militar não tiver preparo técnico suficiente para interceder frente às situações limítrofes, considerando que será necessário utilizar meios para suporte à vida, com manejos adequados para locomoção onde haja recursos avançados de procedimentos?

A partir dessas evidências, a proposta da criação do curso mencionado, na modalidade de EAD, e sua real aplicabilidade, propiciaram aos militares que atuam na assistência à saúde, a oportunidade de adquirir conhecimentos indispensáveis para sanar as dificuldades na execução de procedimentos relativos aos primeiros atendimentos às vítimas de sinistros nos âmbitos de trabalho da Marinha do Brasil, com padrões internacionais de qualidade.

O Curso de Suporte Básico de Vida à Distância, desde sua implantação em 2006 até os dias atuais, devido à grande procura por militares e Comandos das OM, tem sido utilizado com a preocupação de manter profissionais preparados para atuação em situações de emergência em saúde.

Conclusão

Considera-se comprovada a relevância do estudo, e ainda, que o seu objetivo foi alcançado, inclusive, com reflexos positivos junto à Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM) e à Diretoria de Saúde da Marinha (DSM), ao reconhecer a importância para o aprendizado dos militares, que buscam se qualificar para uma atuação com resultados mais eficazes, estimulando a criação de outros cursos na mesma modalidade.

Referências

1. Nunes IB. A História da EAD no Mundo. In: Litto FM, Formiga MMM. Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil; 2009.p.2-4.
2. Marinha do Brasil. Hospital Naval Marcílio Dias 70 anos. Rio de Janeiro: MCE; 2004.
3. Câmara VG. A construção da identidade professoral militar: um estudo de caso sobre docentes-enfermeiros da escola de saúde da Marinha do Brasil. [Dissertação]. Rio de Janeiro: PUC; 2008. 83p.
4. Alcantara LM. A Enfermagem militar operativa: gerenciando o cuidado em situações de guerra. [Tese]. Rio de Janeiro: UFRJ-Escola de Enfermagem Anna Nery; 2005. p.34-35.
5. A história da emergência médica. [citado 2006 Setembro 14]. Disponível em: URL: http://www.foxtreinamento.com.br/historia_emergenciamedica.htm
6. A história da Emergência Médica. [citado 2006 Setembro 14]. Disponível em URL: http://www.ellusaude.com.br/emergencias/historia_emerg02.asp.
7. DEnsM-5001. Manual para elaboração de cursos a distância, da Diretoria de Ensino da Marinha, Ostensivo – Marinha do Brasil; 2005. 86 p.
8. Lévy P. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34; 1993.
9. Santos EO, Okada ALP. A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço. In: 26ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Poços de Caldas: ANPED; 2003.
10. Lévy P. Cibercultura. Traduzido por Carlos Irineu da Costa. 2a ed. São Paulo: Editora 34; 2000.
11. Vallin C, Freire FMP, Fazenda ICA, D'Abreu JVV, Valente JÁ, Oliveira LP et al. Educação à Distância Via Internet. São Paulo: Avercamp; 2003.
12. Belloni ML. Educação à Distância. Campinas: Editores Associados; 1999.
13. Maggio M. O tutor na Educação à Distância. In: Litwin E. Educação à Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed; 2001;p. 93-110.
14. Valle ERM. A pesquisa participante como metodologia da pesquisa em enfermagem. Revista Enfoque 1988;16(1):20-3.
15. Lüdke M. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU; 1986.